

54

Anual de Arte
FAAP 2024

54

Anual de Arte
FAAP 2024



**FUNDAÇÃO
ARMANDO
ALVARES
PENTEADO**



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

CONSELHO DE CURADORES

Presidente

Sra. Celita Procopio de Carvalho

Integrantes

Dr. Benjamin Augusto Baracchini Bueno

Dr. Octávio Plínio Botelho do Amaral

Dr. José Antonio de Seixas Pereira Neto

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Dr. Antonio Bias Bueno Guillon

CEO

Luis Sobral

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAAP

Diretor Acadêmico

Prof. Rogério Massaro Suriani

CONSELHO

Pilar M. T. Procópio Carvalho Guillon Liotti

DIRETORIA

Direção Geral

Marcos Moraes

ACERVO

Documentação

Laura Suzana Rodríguez

CONSERVAÇÃO

Maria Cristina Ribeiro dos Santos

Ana Carolina Cunha Boaventura

PRODUÇÃO EXPOSIÇÃO

Vanessa Ferreira Sousa

MONTAGEM FINA

Fábio Florêncio Borges

Leandro dos Santos Dias

ADMINISTRATIVO

Assistência

Rita de Cássia da Silva Ribeiro

Secretaria

Rosa Guarino

EDUCATIVO

Supervisão

Rafael Conti

Educadores

Aline Maria Olegário da Silva

Bruna Medeiros Passos

Laís Nakaharada

Thatiane Moreira da Silva

Tiago da Paixão Nunes

FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

apresenta

54
Anual de Arte
FAAP 2024

25 de novembro 2024

2 de março 2025

SALA ANNIE ALVARES PENTEADO – MAB

SUMÁRIO

6

A 54 Anual de Arte FAAP:

a afirmação de 60 anos de (r)existência

10

The 54th FAAP Art Annual:

the affirmation of 60 years of (r)existence

14

Recepção de Obras

16

Comissão de Seleção

17

Artistas Seleccionadas/ Seleccionados

18

Montagem da Exposição

20

Comissão de Premiação

21

Artistas Premiadas/ Premiados

23

54 Anual de Arte FAAP 2024

81

Artistas Convidadas/ Convidados

Fernanda Galvão e Pepi Lemes

82

Encontros, trocas, sentimentos, trabalho e paixão:

duas experiências na Residência Artística FAAP – Paris

86

Meetings, exchanges, feelings, work and passion:

two experiences in Residência Artística FAAP – Paris

91

Fernanda Galvão

104

Pepi Lemes

124

Encontro com a Comissão de Premiação

126

Encontro com a Comissão de Seleção

128

Encontro com os Artistas Convidadas/ Convidados

133

Créditos e Ficha Técnica

A 54 Anual de Arte FAAP: a afirmação de 60 anos de (r)existência

Apresentar a 54 Anual de Arte FAAP se torna uma missão quase impossível sem fazer menção a sua existência e longevidade ao longo de sessenta anos. Não se trata, aqui, de uma simples elegia histórica, mas de uma constatação da tenacidade de um projeto de exposição de alunos que se afirmou como um dos mais relevantes programas desta natureza, no país.

Ainda uma vez mais sob a perspectiva da repetição é importante olharmos, mesmo que rapidamente, para a cronologia desta senhora “60+” que, mesmo nascida em um momento de turbulência, convulsões globais de toda ordem e dimensão, cresce e amadurece tentando compreender o momento em que se realiza e afirma como espaço de experimentação e reflexão.

O emblemático ano de 1964, no qual nasce a Anual de Arte FAAP, nos traz uma perspectiva da complexidade do mundo naqueles anos em que vivemos em perigo, e que nos incita a querer permanecer debruçados sobre acontecimentos ímpares e inesquecíveis na história daquela nascente aldeia global. Marcantes instantes que nos levam do início da Guerra do Vietnã, ao prêmio Nobel da Paz entregue ao líder Martin Luther King, da criação da OLP ao Golpe Militar no Brasil, do primeiro concerto dos Beatles nos EUA, ao lançamento do primeiro disco do Velvet Underground com capa de Andy Warhol, sem mencionar os desaparecimentos do cenário artístico de Gerrit Ritveld e Anita Malfatti, ou ainda o lançamento de *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha, referência da cinematografia nacional.

Iniciada a partir da produção de estudantes dos então Cursos Livres, e daqueles que integravam o Curso para Formação de Professores de Desenho, antes mesmo da implantação da Faculdade de Artes Plásticas, a exposição atravessa as décadas, deslocando-se em busca de ca-

minhos que lhe permitiram superar dificuldades desde as de ordem conceitual até aquelas relativas ao uso de espaços institucionais.

Desde 1967 a Anual esteve vinculada à antiga Faculdade de Artes Plásticas e prosseguiu assim, ainda que em alguns momentos desse período ela tenha tido outras formas de organização, e mesmo de estruturar-se, enquanto vinculada ao Museu de Arte Brasileira, o MAB.

Para entender a diferença entre o período de existência e a numeração da atual edição – 54 Anual – é preciso mencionar que o Museu esteve fechado para reformas, entre 1979 a 1982, resultando na consequente suspensão das exposições. Foram quase quatro décadas até uma nova suspensão, desta vez determinada pela pandemia de COVID 19, que significou permanecer em isolamento nos anos de 2020 e 2021, sem aquela que se transformou em um dos marcos do calendário artístico e cultural da cidade.

Constituindo-se como um programa de exposição – por suas características, histórico e atividades paralelas, entre outras – a Anual pode ser percebida como estratégia institucional ao trabalhar para a experiência e compreensão, por parte de seus estudantes, do funcionamento do sistema da arte contemporânea – seu campo de atuação profissional – enquanto, por outro lado, oferece uma visibilidade e a possibilidade de articulação junto a agentes desse sistema.

Outra de suas perspectivas de atuação é como fomentadora do potencial experimental, das ações criadoras e, ainda, de valorização da diversidade com a qual se deparam estudantes e interessados na produção visual.

Trabalhos e estudantes refletem poeticamente sobre temas como deslocamento e pertencimento, migração e diásporas, mergulhando em pers-

pectivas e dimensões sociais, espirituais e materiais. Apresentam, ainda, suas inquietações acerca do corpo e suas possíveis abordagens para além da representação, bem como resvalando nos questionamentos sobre gênero, identidade e sexualidade, ou amplificando as reflexões sobre suas ações nas esferas pessoal, cultural e espiritual.

Elemento significativo e não menos relevante da perspectiva de possibilidade de experimentação, presente em distintos processos e objetos apresentados na exposição é a diversidade de processos e procedimentos técnicos oriundos das distintas vivências, ao longo dos cursos, com os espaços de oficinas, ateliês e estúdios que, somados às disciplinas, constituem-se no amálgama que constrói a práxis proposta e praticada como princípio didático da formação de um profissional em artes visuais.

A 54 Anual de Arte FAAP apresenta 32 trabalhos de 22 estudantes escolhidos pela Comissão de Seleção dentre as 128 obras inscritas. A seleção possibilitou a organização da exposição na qual a Comissão de Premiação pode conhecer a produção e premiar sete estudantes com bolsas de estudos - para o ano subsequente ao da exposição - afirmando o comprometimento institucional de apoio e fomento.

Finalizando, a estratégia de artistas convidados permanece ao apresentarmos artistas residentes que ocuparam o estúdio 1422 que a Residência Artística FAAP – Paris mantém desde 1997 na Cité Internationale des Arts. Mantém-se dessa forma o diálogo entre as produções de jovens artistas inseridos de distintas formas no sistema da arte – Fernanda Galvão e Pepi Lemes – e a produção dos atuais estudantes de artes visuais, tornando ainda mais visível o incentivo institucional, aos que desejam inserir-se no campo da atuação profissional desta área.

Sem qualquer pretensão de atribuir um caráter de exposição comemorativa, o rápido olhar sobre os inícios da Anual de Arte FAAP em seus sessenta anos de existência nos remete invariavelmente a balanços, e ao sentido imediato de debruçar-se sobre o passado para poder observar possíveis leituras, interpretações e tentativas de compreensão dos passos dados, das experiências vividas, das ações realizadas e dos projetos iniciados, sejam eles os de vida, ou os de atividade profissional para a qual se preparam os atuais estudantes dos cursos da Instituição.

Assim, a 54 da Anual de Arte FAAP se une a suas antecessoras e dá continuidade à proposta que toma proporções mais amplas, tendo como objetivo extravasar os muros da Instituição e facilitando a aproximação do público com a produção de seus estudantes, para inseri-los de forma mais significativa no circuito da difusão de produção artística, no sistema da arte contemporânea.

Marcos Moraes

Diretor geral MAB FAAP

Coordenador Cursos de Artes Visuais FAAP

54 Anual de Arte FAAP: the affirmation of 60 years of r(existence)

To present the 54 Anual de Arte FAAP is an almost impossible mission without mentioning its existence and longevity throughout sixty years. This is not about a simple historic elegy, but an acknowledgment of the tenacity of a student exhibition project that has established itself as one of the most relevant of its nature in the country.

Still from the perspective of repetition, it is important to take a brief look at the chronology of this “60+ years old lady,” who, despite being born during a turbulent time of global upheavals of every kind and scale, has grown and matured while striving to understand the moment in which it yearly takes place and affirms itself as a space for experimentation and reflection.

The emblematic year of 1964, when FAAP’s annual exhibition was born, offers us a perspective on the complexity of the world during those years in which we lived in danger. It incites us to remain focused on unparalleled and unforgettable events in the history of that emerging global village. Defining moments that take us from the beginning of the Vietnam War to the Nobel Peace Prize awarded to Martin Luther King, from the creation of the PLO to the Military Coup in Brazil, from the first Beatles concert in the USA to the release of Velvet Underground’s debut album with an Andy Warhol cover, not to mention the disappearances of Gerrit Rietveld and Anita Malfatti from the art scene, or the release of Glauber Rocha’s *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, a landmark of Brazilian national cinema.

Having started with the production of students from the then-called Short Courses and the Course for the Professional Development of Drawing Teachers, even before the establishment of the College of Fine Arts, the exhibition spanned decades, moving in search of paths that allowed it to overcome difficulties, whether conceptual or related to the use of institutional spaces.

Since 1967, Anual has been linked to the former College of Fine Arts and has remained so, even though at times during this period it has had different forms of organization and structure, while still being linked to the Museu de Arte Brasileira MAB FAAP.

To understand the difference between the longevity of the exhibition and the numbering of the current edition – 54 Anual – it is necessary to mention that the Museum was closed for renovations from 1979 to 1982, resulting in the suspension of exhibitions. Nearly four decades passed before another suspension, this time caused by the COVID-19 pandemic, which led to social isolation in 2020 and 2021, leaving the city without what has become a landmark of its artistic and cultural calendar.

As an exhibition program – due to its characteristics, history, and parallel activities, among others – Anual can be seen as an institutional strategy, aiming to help its students understand and experience the functioning of the contemporary art system – their professional field – while also providing visibility and opportunities for connection with the agents of that system.

Another perspective of its actions is to promote the experimental potential of creation and to value the diversity faced by students and those interested in visual production.

Artworks and students poetically reflect upon themes such as displacement and belonging, migration and diasporas, delving into perspectives and social, spiritual, and material dimensions. They also present their restlessness in relation to the body and the possible approaches that go beyond representation, touching on questions about gender, identity, and sexuality, or amplifying reflections about their actions in the personal, cultural, and spiritual spheres.

A significant element, and no less relevant from the perspective of experimentation possibilities, present in the different processes and objects showcased in the exhibition, is the diversity of technical procedures arising from distinct experiences throughout the courses, within the workshop spaces, ateliers, and studios that, together with the classes, constitute the core of the *práxis* proposed and practiced as a didactic principle in the formation of a visual arts professional.

The 54 Anual de Arte FAAP presents 32 works by 22 students chosen by the Selection Committee from among 128 submitted pieces. The selection enabled the organization of the exhibition, in which the Awarding Committee could observe the production and award seven students with scholarships – for the year following the exhibition – reaffirming the institutional commitment to support and promote.

Finally, the strategy of inviting artists continues as we present the residents who have occupied studio 1422 at the Cité Internationale des Arts, which Residência Artística FAAP - Paris has maintained since 1997. In this way, the dialogue between young artists inserted in different ways into the art system – Fernanda Galvão and Pepi Lemes – and the production of current Visual Arts students persists, further highlighting the institutional incentive for those who wish to pursue a professional career in the visual arts.

With no intention of attributing a celebratory character to the exhibit, this quick look into the beginnings of Anual de Arte FAAP during its sixty years of existence invariably brings us to reflections, and to the immediate sense of looking into the past to observe possible readings, interpretations, and attempts to understand the steps taken, the experiences lived, the actions carried out, and the projects initiated —

whether life projects or those of professional activities for which the Institution's current students are preparing.

In this way, 54 Anual de Arte FAAP unites itself with its predecessors and gives continuity to the proposition that gains wider proportions, having as its goal to go beyond the walls of the Institution and facilitating the closeness of the public to the production of its students, to insert them in a more significant manner into the diffusion circuit of artistic production within the contemporary art system.

Marcos Moraes

MAB FAAP General Director

FAAP Visual Arts Courses Coordinator

Recepção de Obras

Sala Annie Alvares Penteado MAB
21 e 22 outubro 2024





Comissão de Seleção

Aline Van Langendonck, Marcos Moraes,
Nancy Betts, Thiago Honório
25, 26 e 28 de outubro 2024



Artistas Seleccionadas/ Seleccionados

Ana Carolina Remígio Bastos

Ana Carolina Remígio Bastos

Ir. Claudete de Lima Benitez

Claudete de Lima Benitez

Francisco Jose Pistelli Canto Porto

Francisco Jose Pistelli Canto Porto

Gabriel Amaral

Gabriel Sanches Amaral

Giovanna Ferrante

Giovanna Freire Ferrante Mussolin

Guilherme Kherlakian

Guilherme Bacan Kherlakian

Joana de Fátima

Joana de Fátima Barreto

João Victor Silva Lima de Souza Lapenta

João Victor Silva Lima de Souza Lapenta

Laura Garjulli Agresti

Laura Garjulli Agresti

Laura Giordano

Laura Martins Ferreira Giordano

Lev Conehero

Lev Preiori Serodio Conehero

Lucia Salgado Nogueira

Lucia Salgado Nogueira

Luiza Corá Buso

Luiza Corá Buso

Maria Tereza Bomfim

Maria Tereza Thomaz Bomfim

Marina Faria Rodrilla

Marina Faria Rodrilla

Marina Kehl

Marina Schmidt Kehl

Olívia Albergaria

Olívia Albergaria Raveli Goldflus

Rayane Gomes Borges

Rayane Gomes Borges

Rodrigo Lahoud

Rodrigo Lahoud

Sophia Lopes Lima

Sophia Lopes Lima Gonçalves

Thomas Yassuda Braeckman

Thomas Yassuda Braeckman

Tomás Hernández

Tomás Martos Hernandez

Montagem da Exposição

21 a 24 novembro 2024





Artistas Premiadas/ Premiados

Bolsa 90%



**Ir. Claudete
de Lima Benitez**



**Guilherme
Kherlakian**



**Marina Faria
Rodrilla**

Bolsa 75%



**Francisco Jose
Pistelli Canto Porto**



**Sophia
Lopes Lima**

Bolsa 60%



**Maria Tereza
Bomfim**



**Rayane
Gomes Borges**

54

Anual de Arte
FAAP 2024

Ana Carolina Remígio Bastos / Ana Carolina Remígio Bastos
Laura Giordano / Laura Giordano
Lucia Salgado Nogueira / Lucia Salgado Nogueira



detalhe 1



detalhe 2



detalhe 3



Linha 4 - Amarela, da série **Flaneuse**, 2024
monotipia e gravura (em matriz de acetato) sobre papel
73 x 190 cm

Ir. Claudete de Lima Benitez

Claudete de Lima Benitez



Assunção, 2024
afresco
24 x 133 x 4 cm



Francisco Jose Pistelli Canto Porto
Francisco Jose Pistelli Canto Porto

Escudo de guerreiro, 2024
cerâmica esmaltada
40 x 35 x 15 cm



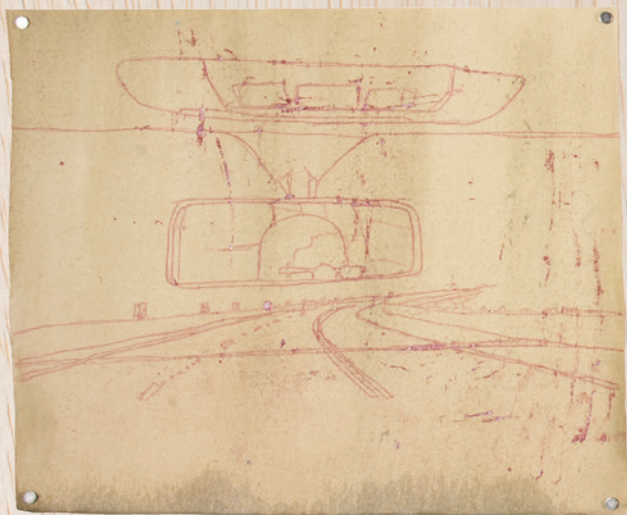
Gabriel Amaral
Gabriel Sanches Amaral



Hooked Up, 2023
latão e prata 925
11 x 9 cm



Giovanna Ferrante
Giovanna Freire Ferrante Mussolin



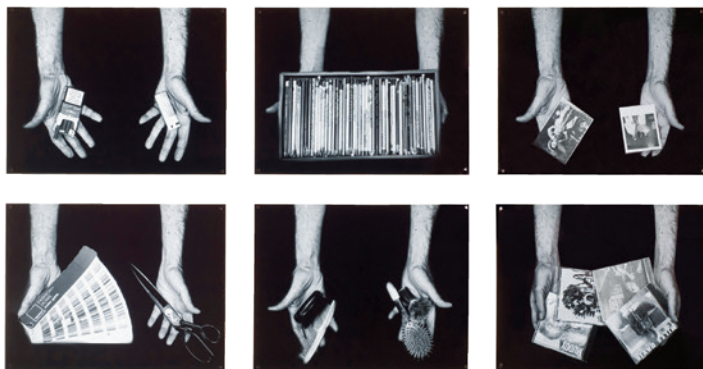
Sempre te entendi pelos espaços em branco II, 2024
tinta a óleo e monotipia sobre tela
52,5 x 145 cm



Guilherme Kherlakian
Guilherme Bacan Kherlakian



Pipas de Marach, 2024
pipas de papel e ampliação fotográfica sobre papel
455 x 895 cm



Antítese do paterno, 2024
 ampliação fotográfica sobre papel
 99 x 115 x 3 cm



Olhares incoerentes, 2024
 tecido (tapete), tinta a óleo, madeira e alumínio (corroído)
 150 x 200 cm

Joana de Fátima
Joana de Fátima Barreto



pedaços, 2024
ampliação fotográfica sobre papel
101 x 150 cm



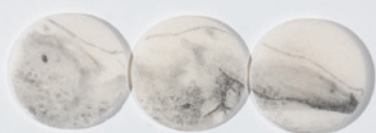
pedaço da dona, 2024
ampliação fotográfica sobre papel
57,5 x 100 cm

João Victor Silva Lima de Souza Lapenta

João Victor Silva Lima de Souza Lapenta

Corpo/Hóstia, 2024

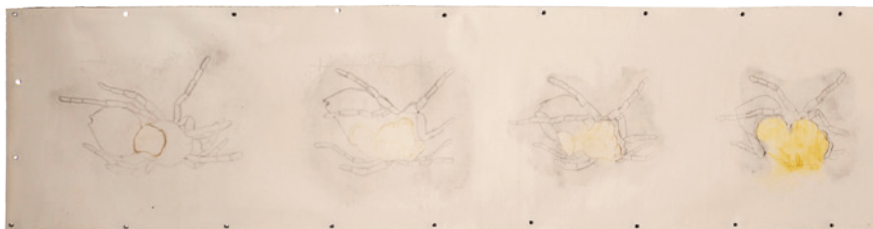
grafite sobre hóstia e lápis de cor sobre papel
20,8 x 29,8 x 1,5 cm



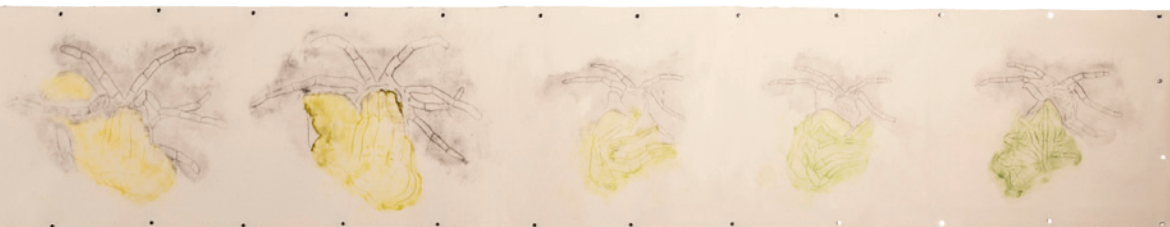
Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.

Laura Garjulli Agresti

Laura Garjulli Agresti



Ecdise - o que resta do que já foi existência?, 2024
gravura (em matriz de acetato) sobre papell
58 x 611 cm



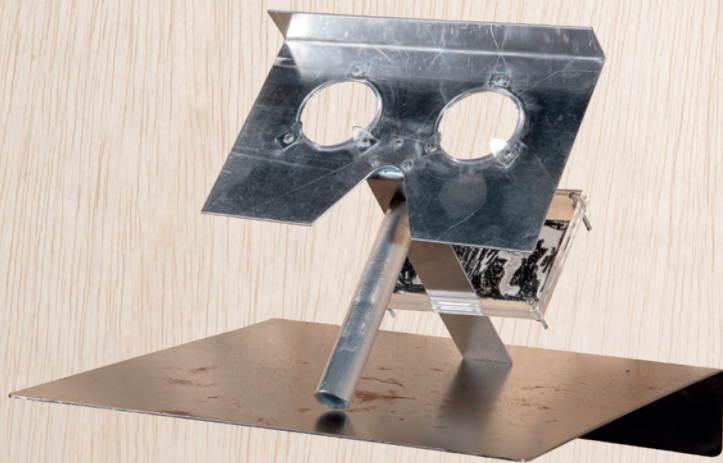
detalhe 1



detalhe 2

Lev Conehero

Lev Preiori Serodio Conehero



o prazer da desilusão, 2024
alúminio, acrílico e grafite sobre papel
20,5 x 30 x 30 cm



Estereoscópio, 2024
monotipia sobre papel (de cana de açúcar)
30 x 91 cm

Luiza Corá Buso

Luiza Corá Buso



levar as paixões à passeio, 2023
desenho e transferência sobre madeira e tatuagens temporárias
30,5 x 130 cm



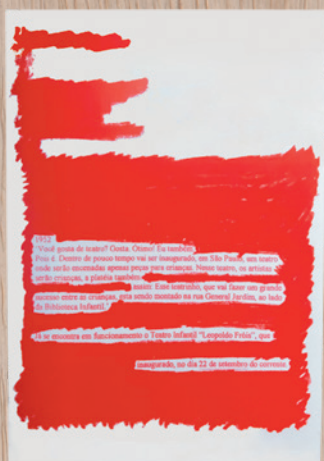
detalhe 1



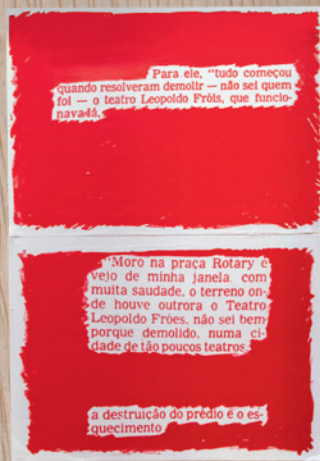
detalhe 2

Luiza Corá Buso / Luiza Corá Buso

Maria Tereza Bomfim / Maria Tereza Thomaz Bomfim



detalhe 1



detalhe 2

Sobe ao palco o passeador de cachorros e a criança chutando bola, 2023
projeção de fotografias, molde de stencil e lambe-lambes
65 x 333,5 cm



Maria Tereza Bomfim
Maria Tereza Thomaz Bomfim

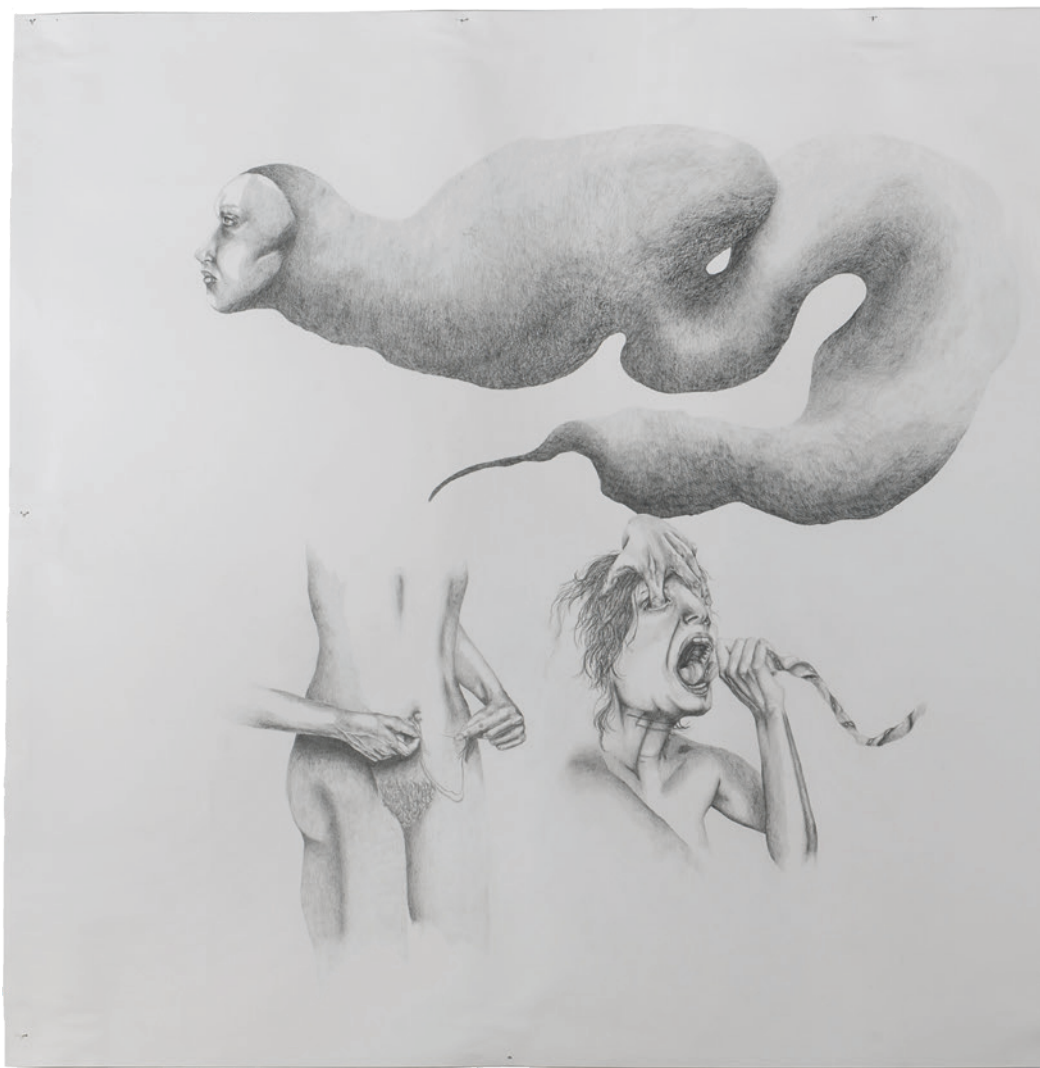


Então a grande dança dos erros, 2024
fragmentos de metais (coletados no lixo das oficinas da FAAP e na rua)
130 x 300 x 12 cm



Marina Faria Rodrilla

Marina Faria Rodrilla



Pensamentos sobre nascer pela língua, 2024
grafite sobre papel
160 x 300 cm



Marina Kehl
Marina Schmidt Kehl



Criaturas, 2023
porcelana e espuma expandida
dimensões variadas

Casulo, 2024
crochê
300 x 100 x 100 cm



Olívia Albergaria

Olívia Albergaria Raveli Goldflus



Folhas quadriculadas, 2024
caneta hidrocor sobre folha de caligrafia
95 x 128 cm



Brasil, pois que é minha expressão tão engraçada, 2024
impressão de pintura digital sobre ampliação fotográfica
47 x 90 x 2 cm

Rayane Gomes Borges

Rayane Gomes Borges

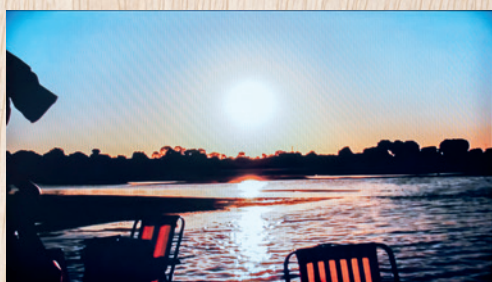


Até quando?, 2024

relevô seco e grafite (da cobertura vegetal do Estado de São Paulo ao longo dos anos)
sobre papel de algodão
15 x 22 cm cada (x8)

Projeto Matriz Viva: texto-legenda, 2023

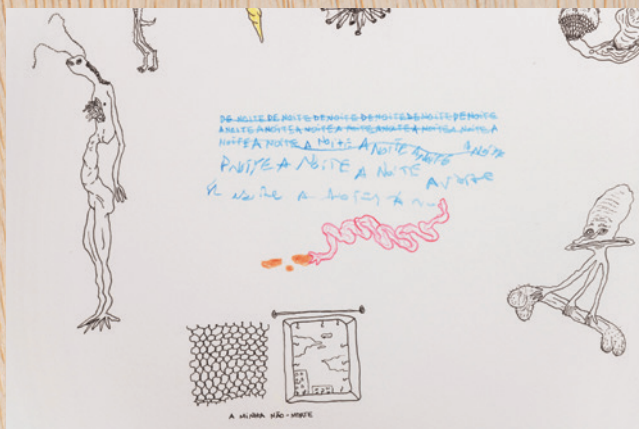
xilogravura de topos de árvore (recolhidos dos caminhões de poda e remoção de árvores
da Prefeitura de São Paulo) sobre papel arroz
33 x 24,6 cm cada (x4)



Frames

Aquela que brilha, Luciara, 2024
vídeo
40'

Rodrigo Lahoud



detalhe 1



detalhe 2



Na ponta da língua e dos dedos, 2024
pastel (seco e oleoso), nanquim, lápis de cor e café sobre papel
97 x 153 cm

Sophia Lopes Lima

Sophia Lopes Lima Gonçalves



Planalto-relevo, 2024

madeira, litogravura e relevo-seco sobre papel
16 x 100 x 15 cm

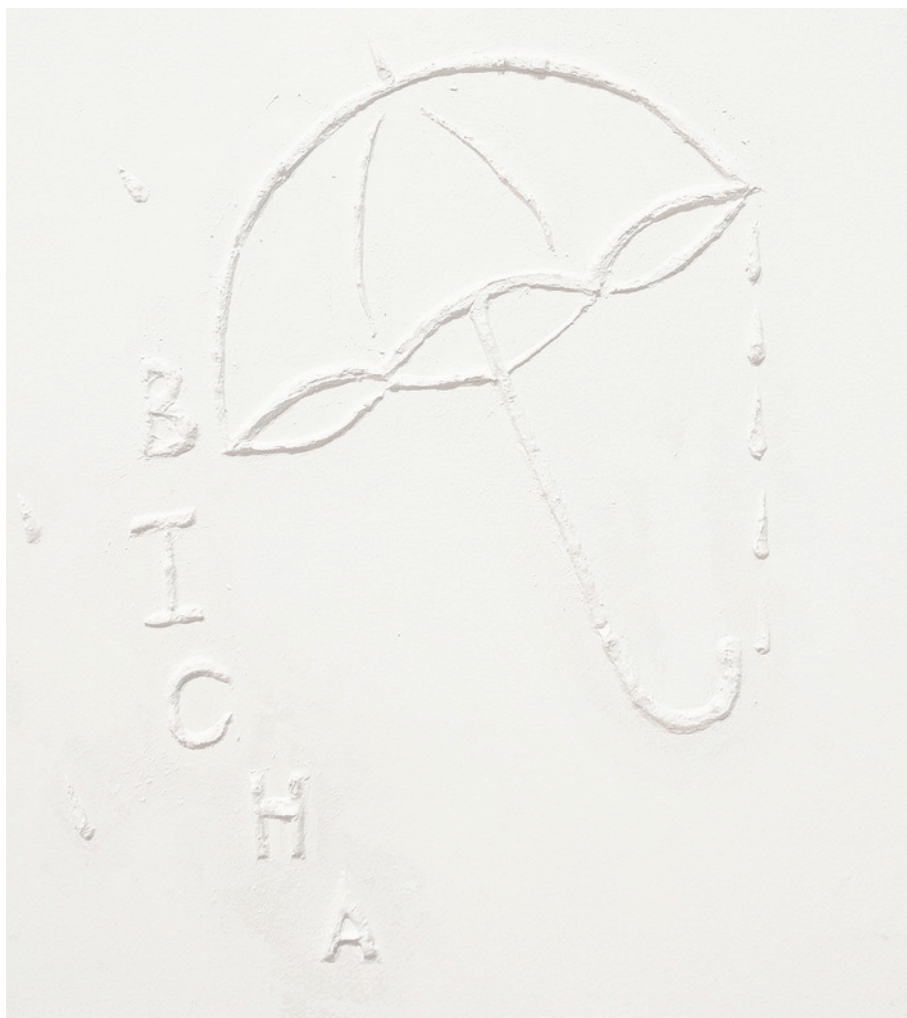
Eu quero um país que não está no retrato!, 2023

madeira (mdf e pinus), tinta (acrílica, de parede e esmalte sintético), ferragens,
pastilhas de vidro, azulejos, xícaras, cinzeiro, tecido, fios de sisal e madeira,
garrafas e copo de vidro
185 x 245 x 65 cm



Thomas Yassuda Braeckman

Thomas Yassuda Braeckman



detalhe

Palavras Mágicas

2024

relevo em gesso e cola sobre parede

100 x 150 x 1 cm

Tomás Hernández

Tomás Martos Hernandez



Nirvana, 2024

arame, folhas de caderno, grafite, caneta (esferográfica e hidrográfica),
marcador a óleo, corretivo, carimbo e guache
101 x 215 cm

Farol, 2024

madeira, concreto, massa corrida, papel, lápis dermatográfico,
caneta esferográfica e marcador a óleo
104,3 x 80 x 19,7 cm

Devotos e bacantes, 2024

recipientes de vidro, porcelana, cerâmica e ágata
dimensões variadas



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

apresenta

Anual de Arte **54** FAAP 2024

Artistas convidados

FERNANDA GALVÃO
PEPI LEMES



FUNDAÇÃO
ARMANDO
ALVARES
PENTEADO

MA
B

Selecionados

Ana Carolina Remijnse Bastos
Ana Carolina Remijnse Bastos

Ir. Claudete de Lima Benítez
Claudete de Lima Benítez

Francisco José Pistelli Canto Porto
Francisco José Pistelli Canto Porto

Gabriel Amoral
Gabriel Sánchez Amoral

Gleison Ferreira
Gleison Ferreira Mussolin

Guilherme Kherlakian
Guilherme Bacan Kherlakian

Joana de Fátima
Joana de Fátima Barreto

João Victor Silva Lima de Sousa Lapenta
João Victor Silva Lima de Sousa Lapenta

Laura Gajubli Agnassi
Laura Gajubli Agnassi

Laura Giordano
Laura Martins Ferreira Giordano

Levi Condeiro
Levi Pinheiro Sena Condeiro

Lucia Salgado Nogueira
Lucia Salgado Nogueira

Lutza Corá Buco
Lutza Corá Buco

Maria Tereza Bomfim
Maria Tereza Thomaz Bomfim

Marina Faria Rodrilla
Marina Faria Rodrilla

Marina Kohl
Marina Schmidt Kohl

Olivia Albergaria
Olivia Albergaria Ravelli Goldflus

Rayane Gomes Borges
Rayane Gomes Borges

Rodrigo Lahoud
Rodrigo Lahoud

Sophia Lopes Lima
Sophia Lopes Lima Gonçalves

Thomas Vassoula Brackman
Thomas Vassoula Brackman

Toniás Hernández
Toniás Martos Hernández

Premiados

Bolsa 90%

Ir. Claudete de Lima Benítez
Claudete de Lima Benítez

Guilherme Kherlakian
Guilherme Bacan Kherlakian

Marina Faria Rodrilla
Marina Faria Rodrilla

Bolsa 75%

Francisco José Pistelli Canto Porto
Francisco José Pistelli Canto Porto

Sophia Lopes Lima
Sophia Lopes Lima Gonçalves

Bolsa 60%

Maria Tereza Bomfim
Maria Tereza Thomaz Bomfim

Rayane Gomes Borges
Rayane Gomes Borges



50 ANOS
1964-2014

MA
B

MUSEU DE ARTE BRASILEIRA - MAB FAAP

ORGANIZAÇÃO

Coordenadora Geral

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Projetos

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Comunicação

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Arquivo

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Biblioteca

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Documentação

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Educação

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Extensão

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Pesquisa

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Planejamento

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Avaliação

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Gestão

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Infraestrutura

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Segurança

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Manutenção

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Transporte

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Alimentação

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Higiene

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Saúde

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Segurança

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Manutenção

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Transporte

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Alimentação

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Higiene

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Saúde

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Segurança

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Manutenção

Dr.ª Maria Helena

Coordenadora de Transporte

Dr.ª Maria Helena

CONSELHO DE CURADORES

Presidente

Sra. Célia Proença de Carvalho

Integrantes

Dr. Benjamin Augusto Baraschinski Bueno

Dr. Octávio Pinto Botelho do Amaral

Dr. José Antonio de Sales Pereira Neto

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Dr. Antonio Blas Bueno Guilhon

CEO

Luis Sobral

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAAP

Director Acadêmico

Prof. Rogério Massaro Surlani



FUNDAÇÃO
ARMANDO
ALVARES
PENTEADO

FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

CONSELHO DE CURADORES

Presidente

Sra. Célia Proença de Carvalho

Integrantes

Dr. Benjamin Augusto Baraschinski Bueno

Dr. Octávio Pinto Botelho do Amaral

Dr. José Antonio de Sales Pereira Neto

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Dr. Antonio Blas Bueno Guilhon

CEO

Luis Sobral

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAAP

Director Acadêmico

Prof. Rogério Massaro Surlani

CONSELHO

Presidente

Prof. M. T. Proença de Carvalho

Integrantes

Dr. Benjamin Augusto Baraschinski Bueno

Dr. Octávio Pinto Botelho do Amaral

Dr. José Antonio de Sales Pereira Neto

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Dr. Antonio Blas Bueno Guilhon

CEO

Luis Sobral

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAAP

Director Acadêmico

Prof. Rogério Massaro Surlani

CONSELHO

Presidente

Prof. M. T. Proença de Carvalho

Integrantes

Dr. Benjamin Augusto Baraschinski Bueno

Dr. Octávio Pinto Botelho do Amaral

Dr. José Antonio de Sales Pereira Neto

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Dr. Antonio Blas Bueno Guilhon

CEO

Luis Sobral

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAAP

Director Acadêmico

Prof. Rogério Massaro Surlani

CONSELHO

Presidente

Prof. M. T. Proença de Carvalho

Integrantes

Dr. Benjamin Augusto Baraschinski Bueno

Dr. Octávio Pinto Botelho do Amaral

Dr. José Antonio de Sales Pereira Neto

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Dr. Antonio Blas Bueno Guilhon

CEO

Luis Sobral

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAAP

Director Acadêmico

Prof. Rogério Massaro Surlani

CONSELHO

Presidente

Prof. M. T. Proença de Carvalho

Integrantes

Dr. Benjamin Augusto Baraschinski Bueno

Dr. Octávio Pinto Botelho do Amaral

Dr. José Antonio de Sales Pereira Neto

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Dr. Antonio Blas Bueno Guilhon

CEO

Luis Sobral

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAAP

Director Acadêmico

Prof. Rogério Massaro Surlani





















54

Anual de Arte
FAAP 2024

Artistas Convidadas/ Convidados

Fernanda Galvão
Pepi Lemes

Encontros, trocas, sentimentos, trabalho e paixão: duas experiências na Residência Artística FAAP – Paris

Desde 1999, a Anual de Arte FAAP integrou ao seu programa o convite para que artistas apresentassem um recorte de sua produção, permitindo um diálogo direto com a produção de estudantes selecionados, cujos trabalhos estão sendo apresentados na exposição. Essa prática se manteve, até a edição de 2008, com algumas variações nos critérios para o convite, ainda que esses sempre fossem relativos ao vínculo de cada artista com a FAAP. No ano seguinte, houve uma alteração da proposta, quando a sala especial com artistas convidados passou a contar com a participação daqueles originados do Programa da Residência Artística FAAP – Paris.

A partir desse modelo foram organizadas anualmente as exposições apresentando a dupla de artistas que retornaram de Paris. Também, dentro dessa nova fórmula, no encerramento da exposição cada artista teve uma obra, ou conjunto delas, incorporada ao acervo do Museu de Arte Brasileira MAB FAAP.

Em 2019, com a exposição coletiva *Paris está em chamadas* tivemos a presença de obras doadas pelo conjunto de artistas que já haviam participado das mostras anuais e, a seguir, ocorreu pela primeira vez a suspensão do Programa, determinada pela pandemia de COVID 19 e o regime de isolamento sanitário, sendo retomado apenas em 2022.

Nesse contexto, a seleção de Fernanda Galvão e Pepi Lemes integrou o processo de solidificação da retomada tanto do Programa da Residência quanto da relação com a Anual de Arte FAAP e o MAB FAAP. Em ambos os artistas, distintas camadas de referências e de temporalidades, junto de seus processos de trabalho, além de significativa parte de sua atual produção podem ser vistos na exposição. Esse conjunto apresenta-se como fruto de seus seis meses no 1422,

como é amorosamente conhecido o ateliê mantido pela FAAP, na Cité Internationale des Arts, em Paris.

Visitar os artistas em seu estúdio em intervalo de seis meses nos possibilitou perceber que são muitas as perspectivas de olhares que se tem nos 50m² de estúdio/ ateliê/ casa e, ali por entre tantas imagens – recortes, revistas, impressões, cadernos, pedras, livros, flores secas, objetos, sons e aromas entre outras referências imediatas para a produção – sobressaem-se aquelas produzidas por eles, imagens finalizadas, ou não, e que nos remetem às diferentes vivências de ambos os artistas, em contextos culturais, geopolíticos, topográficos e climáticos distintos, ao longo do último ano, em que viveram, cada artista, seis meses nesse espaço compartilhado, em temporalidades distintas.

Em um processo de residência artística como o desenvolvido por Fernanda Galvão e Pepi Lemes, o abrir-se a experimentos e lançar-se em investigações e trocas desmontam certezas, o que por outro lado significaria abrir possibilidades e potencialidades. Isso significa que as sementes plantadas ainda levarão tempo para germinar e permanecerão frutificando por muito tempo, enquanto ideias reverberarão por outros tantos tempos.

É fundamental, ainda, conseguir inserir nesse espaço da sala especial, meios e elementos capazes de permitir que os distintos públicos possam ter acesso a essa dimensão que é viver, e ser do Programa de Residência Artística. Assim, documentos, diversas formas de correspondência, cadernos de anotações e de desenho, fotografias, livros, diários e distintas referências visuais, literárias e conceituais para o trabalho e as práticas artísticas inerentes a esse ambiente de criação e difusão artística, bem como documentos pessoais são apresentados e atestam a ênfase para o sentido processual dessa experiência.

Em **Fernanda Galvão**, fragmentos dessa vivência se apresentam pela produção de telas que nos dirigem o pensamento e a experiência do olhar para uma atmosfera que busca afirmar-se pela cor, forma e matéria insinuando-se ao nosso olhar cúmplice dessa sua autonomia e condição ao sobressair-se como regentes de nossas atenções. Poder-se-ia dizer ser, pela aparência delicada e quase frágil, submissas e controladas pelo ato da contemplação, mas que não se entregam tão facilmente, pois estão a se preparar para, enfeitiçados os olhares, capturar e não abandonar sua vítima, como plantas carnívoras.

Como desejo, elas inebriam mais do que o olfato a nossa atenção e não podemos mais deixar de fitá-las, de querer mergulhar nos profundos azuis, ou no sólido e infinito negro. Ainda seria possível encará-las como devoradoras, talvez até mais como sugadoras de nosso frágil olhar que tenta desvencilhar-se desses profundos e hipnóticos azuis, dos inebriantes vinhos e bordôs que ela emaranha, trança e trama com cor, sobre a tela.

Inútil tentativa de fuga, uma vez que capturados e lançados nessas ficções paisagísticas nos resta deixar ser levados, a mergulhar, submergir, conviver, imergir e voltar a emergir em dimensões pessoais instigadas pelas provocações que ela nos propõe, nunca como definitivas imagens do mundo, mas como mundos resultantes de seu desejo e, também, dos nossos, e de nossas pulsões que podem nos devorar, ou propor nos decifrar.

Pepi Lemes buscando, a partir de seu projeto para a Residência, aprofundar suas pesquisas sobre ensino, formação e educação, e utilizando modelos que pensou encontrar nos espaços da educação formal em Paris, acabou por pirar nas suas vivências e referências locais. Ao buscar caminhos, materializou-se diante dele a perspectiva de piratear, se não literalmente, como um antigo corsário, ou bucaneiro, muito menos como

um atual *hacker*, mas simplesmente um furioso devorador de emoções. A cidade luz que a todos fascina e que a ele se apresentava como um destino a ser conquistado, e dominado, diga-se de passagem, simplesmente o capturou! A Paris dos becos, passagens, vielas e parques, dos amores e amantes, dos museus e dos *banlieue* corroe seu espírito transgressor com paixão e loucura, enveredou sua crítica para os heróis que não estão no poder, e se deixou extasiar diante dos heróis nunca dantes vistos, apenas imaginados, ou melhor, sonhados.

O lobo solitário, do qual vestiu a pele, lançou-se aos bacanais dos museus, - como aos dos bares e encontros, aos braços de um Pierre qualquer, como aos do Beuys tão desejado. Um emaranhado de experiências e emoções conjuram e hasteiam suas bandeiras, cartazes e panfletos pelas cidades e pelas imaginações. Em suas próprias palavras: “piratas e professores são guerreiros cansados. Os dois começam com P”! E com espírito indomável é preciso pensar que viver é como dançar até perder o fôlego.

Com as pesquisas e produção de Fernanda e Pepi que na exposição são apresentadas decorrem da reflexão sobre a necessidade e as condições fundamentais de experimentação para a produção contemporânea, propondo-se, juntamente com o espírito da Anual de Arte, a possibilitar, aos distintos públicos que visitam o Museu, percepções dos trabalhos e práticas artísticas, para além do âmbito do espaço acadêmico, do qual são originárias, reafirmando a potencialidade reflexiva e instigadora da experiência sensível em nossas formações.

Marcos Moraes

Diretor geral MAB FAAP

Coordenador Residência Artística FAAP – São Paulo/ Paris

Encounters, exchanges, feelings, work, passion: two experiences in Residência Artística FAAP – Paris

Since 1999, Anual de Arte FAAP has included in its program an invitation for artists to present a selection of their work, allowing for direct dialogue with the selected students' artworks, whose works are presented in this exhibition. This practice remained in place until the 2008 edition, with some variations in the criteria for invitations, although these were always related to each artist's connection to FAAP. In the following year, the proposal changed, and the special room for invited artists began featuring previous residents from Residência Artística FAAP – Paris.

Through this model, there have annually been shows presenting the last two artists who have returned from Paris. Also, within this new formula, at the end of the exhibition, each artist had an artwork, or a group of works, incorporated into the collection of Museu de Arte Brasileira MAB FAAP.

In 2019, with the group show Paris is Burning, we had the presence of artworks donated by the group of artists who had participated in previous annual exhibitions, and shortly after, the first interruption of the Program took place, caused by the COVID-19 pandemic and the necessity of isolation, being resumed only in 2022.

In this context, the selection of Fernanda Galvão and Pepi Lemes is part of the solidification process of both the resumed Residency Program and its relationship with Anual de Arte FAAP and MAB FAAP. In both artists, distinct layers of references and timelines, together with their working processes and a significant part of their work, can be seen in the exhibition. This set of pieces is presented as the result of their six months in 1422, as the studio maintained by FAAP in the Cité Internationale des Arts, in Paris, is affectionately called.

To visit the artists in their studio over a period of six months has made it possible to realize that there are many perspectives contained in those 538 square feet of studio/atelier/home. Among so many images – cuttings, magazines, prints, notebooks, rocks, books, dried flowers, objects, sounds, scents, and other immediate references for their production – those that stand out are the ones created by them, finalized or not, which bring us to the artist's experiences in different cultural, geopolitical, topographical, and climatic contexts during the past year, when each artist lived for six months in this shared space, though at different times.

In the process of an artistic residency like the one developed by Fernanda Galvão and Pepi Lemes, opening oneself to experiments, investigations, and exchanges dismantles certainties, which, on the other hand, means opening possibilities and potentials. This also means that the seeds planted will still take time to blossom and will continue to bear fruit for a long time, while ideas will reverberate for much longer.

It is still fundamental to be able to insert into the space of this special room ways and elements capable of allowing different audiences to access the dimension of what it means to live and be part of the artistic residency program. In this way, documents, various forms of correspondence, notebooks for notes and drawings, photographs, books, diaries, and diverse visual, literary, and conceptual references related to the work and artistic practices inherent to this environment of creation and artistic diffusion, as well as personal documents, are presented and attest to the procedural nature of this experience.

In **Fernanda Galvão**, fragments of that journey are presented through the production of canvases that direct our thoughts and the experience of

looking into an atmosphere that seeks to affirm itself through color, shape and matter, drawing our gaze, which becomes complicit to its autonomy and condition as it rises above and conducts our attention. One could say that, through their delicate and almost fragile appearance, they seem submissive to and controlled by the act of contemplation, yet they do not surrender so easily, for they are preparing to, once glances are bewitched, capture and never abandon their victim, like carnivorous plants.

As desire, they inebriate more than smell our attention and we can no longer help but gaze at them, longing to dive into the deep blues, or the solid and infinite blacks. It is also possible to face them as devourers, perhaps even more as drainers of our fragile gaze, which struggles to break free from the profound and hypnotic blues, the intoxicating burgundies and maroons she intertwines, braids, and weaves with color onto the fabric of the canvas.

Useless attempt to escape, since once we are captured and thrown into these landscape-like fictions, we are left to be carried away, diving, submerging, coexisting, immersing, and then re-emerging into personal dimensions stirred by the provocations she proposes, never as definite images of the world, but as worlds resulting from her desire and, also, ours, and of our drives that can devour or decipher us.

Pepi Lemes, while seeking, through his project for the residency, to deepen his investigations about learning, education, and formation, and utilizing models he hoped to find in the formal education spaces in Paris, ended up freaking out in his local experiences and references. In looking for paths, the idea of pirating materialized before him, if not literally, as an old privateer or buccaneer, and certainly not as a modern-day hacker, but simply as a furious devourer of emotions. The City of Light, which fascinates everyone and

presented itself to him as a destination to be conquered and ruled—I should mention—simply captured him! The Paris of alleys, passages, backstreets, and parks, of loved ones and lovers, of museums and the banlieue, corroded his transgressive spirit with passion and madness, turning his critique toward the heroes who are not in power, and allowing himself to be mesmerized by heroes previously unseen, but only imagined—or, better yet, dreamed.

The lone wolf, whose skin he wore, launched himself into the bacchanals of museums, just as he did with the bars and encounters, into the arms of any Pierre, and also into those of the much-desired Beuys. A maze of experiences and emotions conjure and hoist their flags, posters, and flyers through the cities and imaginations. In his own words: “Pirates and teachers are weary warriors. Both start with P [in Portuguese]!” And with an untamable spirit, one must think that living is like dancing until you lose your breath.

The research and work of Fernanda and Pepi, presented in the show, result from the reflection on the necessity and fundamental conditions for experimentation in contemporary art production. Together with the spirit of Anual de Arte FAAP, they provide distinct audiences who visit the museum with perceptions of the works and artistic practices, beyond the realm of the academic space from which they originate, reaffirming the reflective and provoking potential of sensible experiences in our formations.

Marcos Moraes

MAB FAAP General Director

Residência Artística FAAP – São Paulo/Paris Coordinator

Encontros, trocas, sentimentos, trabalho, paixão: duas experiências na Residência Artística FAAP - Paris

Desde 1989 a Anual de Arte FAAP integrou ao seu programa o convite para que artistas apresentassem um recorte de sua produção pensando em diálogo direto com a produção de estudantes selecionados, cujos trabalhos estão sendo apresentados na exposição de artes plásticas, até a edição de 2008, com algumas variações nos critérios para essa prática de encontro, até a edição de 2008, com algumas variações nos critérios para essa prática de encontro, até a edição de 2008, com algumas variações nos critérios para essa prática de encontro.

A partir desse modelo foram organizadas anualmente as exposições apresentando a dupla de artistas que residiram em Paris. Também, dentro dessa nova fórmula, no encerramento da exposição cada artista teve uma obra, ou conjunto delas, incorporada ao acervo do Museu de Arte Brasileira MAB FAAP.

Em 2019, com a exposição coletiva Paris está em chamas (veremos a participação de obras doadas pelo conjunto de artistas que já haviam participado das montagens anuais e, a seguir, ocorreu pela primeira vez a suspensão do Programa, determinada pelo pandemia de COVID 19 e o regime de isolamento social, sendo retomado apenas em 2022.

Nesse contexto a seleção de Fernanda Galvão e Pepl Lemes integrou o processo de solidificação da informação tanto do Programa da Residência quanto da relação com a Anual de Arte FAAP e o MAB FAAP. Em ambos os artistas distintas camadas de referências e de temporalidades, fruto de suas experiências de trabalho, além de significativa parte de sua atual produção poderão ser vistas na exposição. Esse conjunto apresenta-se como fruto de suas seis meses no 1422, como é amorosamente conhecido o ateliê mantido pela FAAP, na Cité Internationale des Arts, em Paris.

Visitar os artistas em seu estúdio em intervalo de seis meses nos possibilita perceber que não houve as perspectivas de obras que se tem nos 50m² de estúdio/ ateliê/ casa e, ali por entre tantas imagens – reportagens, revistas, impressões, catálogos, livros, flores secas, objetos, sons e imagens entre outras referências imediatas para a produção – adensam-se aquelas produzidas por eles, imagens finalizadas, ou não, e que nos remetem às diferentes realidades de ambos os artistas, em contextos culturais, geopolíticos, topográficos e climáticos distintos, ao longo do último ano, em que viveram, cada artista, seis meses nesse espaço compartilhado, em temporalidades distintas.

Em um processo de residência artística como o desenvolvido por Fernanda Galvão e Pepl Lemes, o artista se experimenta a fazer-se em investigações e trocas desmontam certezas, e que por isso são significativas eber possibilidades e potencialidades. Isso significa que as sementes plantadas ainda levarão tempo para germinar e permanecerão frutificando por muito tempo, enquanto ideias reverberarão por outros tantos tempos.

É fundamental, ainda, conseguir inserir nesse espaço de sala especial, meios e elementos capazes de permitir que os distintos públicos possam ter acesso a essa dimensão que é viver e ser do programa de residência artística. Assim, documentos, diversas formas de correspondência, cadernos de anotações e de desenhos, fotografias, livros, diários e distintas referências visuais, literárias e conceituais para o trabalho e as práticas artísticas.

cas inerentes a este ambiente de criação e difusão artística, bem como documentos pessoais são apresentados e atestam a ênfase para o sentido processual dessa experiência.

Em Fernanda Galvão fragmentos dessa vivência se apresentam pela produção, de telas que nos dirigem o pensamento e a experiência do olhar para uma atmosfera que busca afirmar-se pela cor, forma e matéria insinuando-se ao nosso olhar cúmplice dessa sua autonomia e condição ao sobressair-se como regentes de nossas atenções. Poder-se-ia dizer-se, pela aparência delicada e quase frágil, submissas e controladas pelo ato da contemplação, mas que não se entregam tão facilmente, pois estão e se preparam para, enfeitadas os olhos, capturar e não abandonar suas vítimas, como plantas carnívoras. Como desejo, elas inebriam o olhar e não abandonam suas vítimas, como plantas carnívoras. Como desejo, elas inebriam o olhar e não abandonam suas vítimas, como plantas carnívoras. Como desejo, elas inebriam o olhar e não abandonam suas vítimas, como plantas carnívoras.

Iniciou tentativa de fuga, uma vez que capturados e lançados nessas florestas paisagísticas nos resta deixar ser levados, a mergulhar, submergir, conviver, emergir e voltar a emergir em dimensões pessoais instigadas pelas provocações que ela nos propõe, nunca como definitivas imagens do mundo, mas como mundos resultantes de seu desejo e, também, dos nossos, e de nossas pulsões que podem nos devorar, ou propor nos declinar.

Pepl Lemes buscando, a partir de seu projeto para a Residência, aprofundar suas pesquisas sobre ensino, formação e educação, e utilizando modelos que pensou encontrar nos espaços de educação formal em Paris, acabou por pitar nas suas vivências e referências locais. Ao buscar caminhos, materializou-se diante dela a perspectiva da pirataria, se não literalmente, como um artigo corário, do bucanino, muito menos como um atual hacker, mas simplesmente um furtivo devorador de emoções. A cidade luz que a todos fascina e que a ele se apresentava como um destino a ser conquistado, a dominado, diga-se de passagem, simplesmente o capturou. A Paris dos becos, passagens, vielas e parques, dos amores e amantes, dos museus e dos banheiros tornou-se seu espírito transgressor com paixão e loucura, enveredou sua crítica para os heróis que não estão no poder, e se deixou extasiar diante dos heróis nunca dantes vistos, apenas imaginados, ou melhor, sonhados.

O lobo solitário, do qual vestiu a pele, lançou-se aos banhos dos museus, como aos dos bares e encontros, aos braços de um Pierre qualquer, como aos do Beuys tão desejado. Um amantado das experiências e emoções conjuram e hasteiam suas bandeiras, cartazes e perfumes pelas cidades e pelas imaginações. Em suas próprias palavras: "piratas e professores não guerreiros carnados. Os dois começam com P! E com espírito indomável é preciso pensar que viver é como dançar até perder o fôlego.

Com as pesquisas e produção de Fernanda e Pepl que aqui são apresentadas decorrem da reflexão sobre a necessidade e as condições fundamentais de experimentação para a produção contemporânea, propondo-se, juntamente com o espírito da Anual de Arte, a possibilitar aos distintos públicos que visitam o Museu, percepções dos trabalhos e práticas artísticas, para além do âmbito do espaço acadêmico, do qual são originários, reafirmando a potencialidade reflexiva e instigadora da experiência sensível em nossas formações.

Marcos Moraes
Diretor geral MAB FAAP
Coordenador Residência Artística FAAP - São Paulo Paris

Artista convidada

FERNANDA GALVÃO



Documentos, objetos, anotações, cadernos, fotografias e relatório final, entre outros materiais relacionados ao processo de residência no ateliê da FAAP em Paris.



Fernanda Galvão



Cacto Cobra, 2024
carvão, pastel seco, bastão oleoso e tinta a óleo sobre linho
100 x 112 cm



Pé tubular, dente espinhoso, 2024
carvão, pastel seco, bastão oleoso e tinta a óleo sobre linho
149 x 200 cm



Osso flor, 2024
carvão, pastel seco, bastão oleoso e tinta a óleo sobre linho
54,5 x 44,5 cm
Coleção Particular



Radicchio Vermelho, 2024
carvão, pastel seco, bastão oleoso e tinta a óleo sobre linho
150 x 220 cm



Pizza de ovo em barco carnívoro, 2024
lito gravura sobre papel
59 x 75 cm



Polvo, 2024
litogravura sobre papel
39 x 38 cm











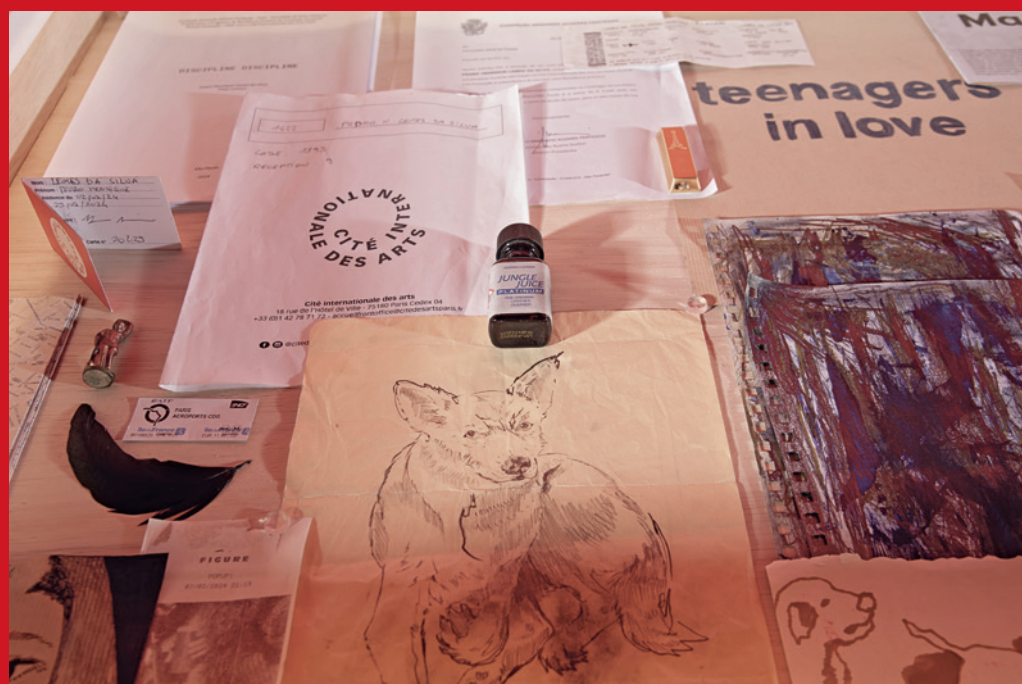
Artista convidado

PEPI LEMES





Documentos, objetos, anotações, cadernos, fotografias e relatório final, entre outros materiais relacionados ao processo de residência no ateliê da FAAP em Paris.

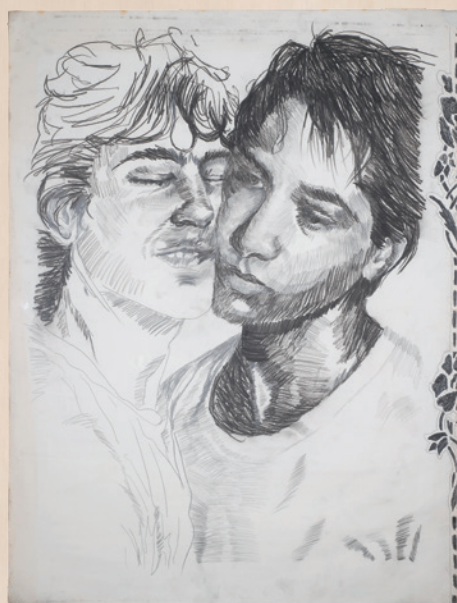




detalhe



Love Letter, 2024
grafite sobre papel
82,2 x 64 cm



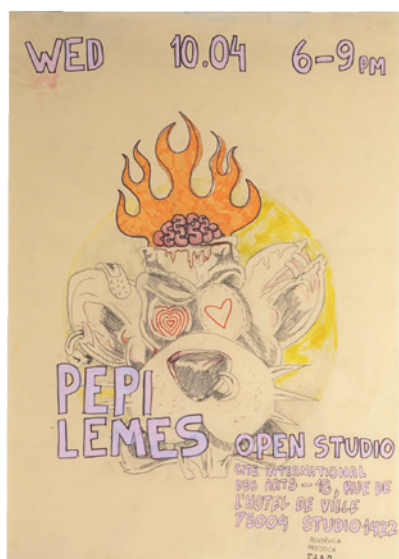
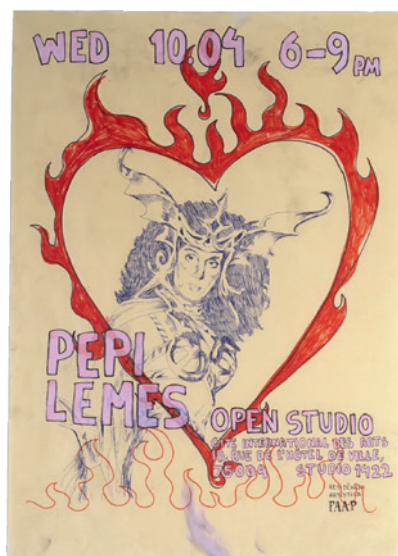
Coisas de garotos, 2024
grafite sobre papel
82,5 x 64 cm



Encanto dos Marinheiros Azuis, 2024
grafite sobre papel
83,5 x 64 cm



Sayonara, 2024
grafite sobre papel
82,8 x 64,3 cm

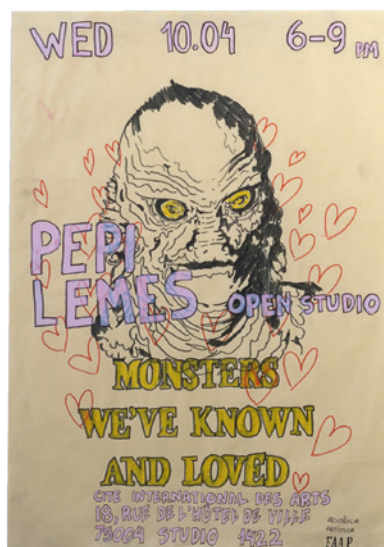


sem título #1, 2024

Série poster carta convite, realizada para Open Studio na Cité Internationale des Arts
caneta (esferográfica e hidrográfica), corretivo líquido e nanquim sobre papel
64,2 x 45,5 cm

sem título #2, 2024

Série poster carta convite, realizada para Open Studio na Cité Internationale des Arts
grafite, caneta (esferográfica e hidrográfica), corretivo líquido,
tinta acrílica, nanquim, carvão, aquarela e lápis de cor sobre papel
64,2 x 45,5 cm



sem título #3, 2024

Série poster carta convite, realizada para Open Studio na Cité Internationale des Arts
caneta (esferográfica e hidrográfica), corretivo líquido e tinta acrílica sobre papel
64,2 x 45,5 cm

sem título #4, 2024

Série poster carta convite, realizada para Open Studio na Cité Internationale des Arts
caneta (esferográfica e hidrográfica), corretivo líquido e tinta acrílica sobre papel
64,2 x 45,5 cm



sem título #5, 2024

Série poster carta convite, realizada para Open Studio na Cité Internationale des Arts
grafite, caneta (esferográfica e hidrográfica), corretivo líquido, tinta acrílica, nanquim e lápis de cor sobre papel
64,2 x 45,5 cm

sem título #6, 2024

Série poster carta convite, realizada para Open Studio na Cité Internationale des Arts
grafite, corretivo líquido, tinta acrílica e carvão sobre papel
64,2 x 45,5 cm



Good Boy, 2024
grafite, carvão e nanquim sobre tela
97 x 89 cm



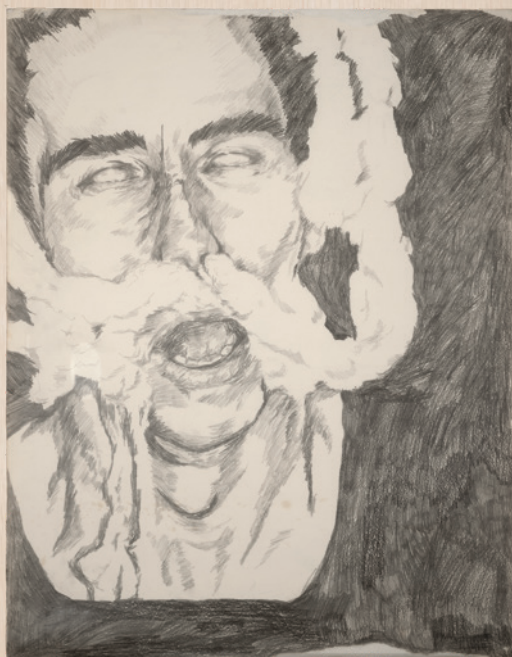
FANGS, 2024
grafite, carvão e lápis de cor sobre papel
83 x 64 cm



sem título (para Joseph Beuys), 2024
pastel seco sobre papel
76 x 56,5 cm



sem título (para Serge Gainsbourg), 2024
pastel seco sobre papel
76 x 56,5 cm



Mike Poltergeist, 2024
grafite sobre papel
83,3 x 64 cm



sem título (estudo para bandeira pirata #1), 2024
pastel seco, carvão e grafite sobre papel
56,5 x 76 cm

sem título (estudo para bandeira pirata #2), 2024
pastel seco, carvão e grafite sobre papel
56,5 x 76 cm



sem título (estudo para bandeira pirata #3), 2024
pastel seco sobre papel
56,5 x 76 cm







PEPI LEMES



Small informational card on the right wall.

Encontro com a Comissão de Premiação

Luana Fortes, Ulysses Bôscolo e Kátia Fiera
Mediação: Marcos Moraes
26 novembro 2024





Encontro com a Comissão de Seleção

Marcos Moraes, Geórgia Kyriakakis,
Thiago Honório e Aline van Langendonck
03 dezembro 2024





Encontro com Artistas Convidadas/ Convidados

Fernanda Galvão
Pepe Lemes
Mediação: **Marcos Moraes**
18 fevereiro 2025





54 ANUAL DE ARTE FAAP

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

Ana Farinha
Luana Fortes
Marcos Moraes

COMISSÃO DE SELEÇÃO

Aline Van Langendonck
Marcos Moraes
Nancy Betts
Thiago Honório

COMISSÃO DE PREMIAÇÃO

Kátia Fiera
Luana Fortes
Ulysses Bôscolo

CATÁLOGO

Coordenação editorial
Marcos Moraes

Fotografias
Marcos Anjos
Rafayane Carvalho

Projeto e produção gráfica
Claudio Filus

Revisão e tradução
Luana Fortes

EXPOSIÇÃO

EXPOGRAFIA
Projeto
Marcos Costa

Execução
Install Produtora de Arte

Instalação audiovisual
Audiovisual FAAP

IDENTIDADE VISUAL E SINALIZAÇÃO
Projeto
Claudio Filus

Execução
Water Vision

LUMINOTÉCNICO
Projeto
Guilherme Bonfanti

Assistência
Teo Possatti

Execução
Armazém da Luz

PRODUÇÃO
Pré-produção
Rodrigo Terra Grasso

Produção executiva
Cristiane Zago

Produção gráfica
Claudio Filus

MONTAGEM
Conservação e montagem de obras
Equipe de Conservação MAB

Montagem Fina
Equipe MAB

COMUNICAÇÃO
Assessoria de imprensa
Paula Correa/ Buriti Comunicação

Divulgação e redes sociais
Equipe de Comunicação FAAP

SEGURANÇA E LIMPEZA
Impacto

AGRADECIMENTOS
Aos setores e departamentos da FAAP
que contribuíram, direta ou indiretamente,
para a realização da exposição

A636

Anual de Arte FAAP (54. : 2024 : São Paulo, SP) 54ª Anual de Arte FAAP. - São Paulo: Fundação Armando Alvares Penteado, 2024.

136 p. : il., color. : principalmente fotografias.

Anual.

Texto em português e inglês.

Catálogo da mostra anual dos alunos da Fundação Armando Alvares Penteado realizada de 25 de novembro de 2024 a 2 de março de 2025, na Sala Annie Alvares Penteado do Museu de Arte Brasileira da FAAP, São Paulo, que reuniu trabalhos em pintura, escultura, desenho, gravura, vídeo, fotografia, colagem e outras manifestações artísticas.

ISSN: 1982-5536

1. Artes Visuais - Exposições. 2. Arte Contemporânea - Exposições. I. Fundação Armando Alvares Penteado (São Paulo, SP). II. Título.

CDD 709.81



FUNDAÇÃO
ARMANDO
ALVARES
PENTEADO

FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO
Rua Alagoas, 903 - Higienópolis, São Paulo, SP
01242-902 - São Paulo - SP
Telefone: (11) 3662-7000
<https://www.faap.br/>